

ESPORTES

FUTEBOL Desgaste causado pela proibição das bets pode ser compensado por pacote de bondades para amortização de dívidas

Governo aposta em socorro

MARCOS PAULO LIMA

Depois de “morder” os clubes via Medida Provisória (MP) na última sexta-feira proibindo as bets, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva promete “assoprar”. O governo planeja sentar-se na terça-feira com dirigentes de clubes das Séries A, B, C impactados pelo veto para avaliar ajuda. Entre os dirigentes, há um clima de insatisfação com o fato de eles serem convidados para apresentar o diagnóstico ao Planalto com a decisão consumada. Parceira de um cassino on-line detentor de naming rights do Brasileiro e da Copa do Brasil, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) deve participar do encontro.

“Por determinação do presidente Lula, vamos chamar tanto os clubes de futebol quanto as federações para entender o real impacto. Caso seja necessário, vamos adotar uma medida na sequência”, afirmou o ministro da Fazenda, Dario Durigan na sexta, depois da oficialização da MP.

Dos 20 clubes da Série A, 14 têm acordo de patrocínio master com bets. O setor injeta por ano mais de R\$ 1 bilhão no espaço nobre das equipes da primeira divisão. Como mostrou o blog *Drible de Corpo* do **Correio**, os presidentes começaram a ser notificados pelas bets do risco de rescisão dos acordos na noite de quinta, véspera da assinatura da MP. A CBF é outra atingida. Os naming rights do Brasileiro e da Copa do Brasil pertencem à Betano.

Diante da revolta dos clubes, Lula tem como trunfo um socorro financeiro para o pagamento de dívidas por meio de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Reprodução



O presidente Lula anunciou o veto total aos cassinos on-line na noite da última sexta-feira> ministro da Fazenda confirma reunião emergencial com times

(BNDES). Houve conversas preliminares no mês passado com dirigentes do Internacional e do Corinthians intermediadas pela CBF.

Uma das ideias é a confecção de uma MP para socorrer os clubes batizada de Programa Nacional de Reestruturação Financeira do Futebol Profissional. Uma linha de crédito de R\$ 20 bilhões seria disponibilizada para clubes e SAFs. A exemplo de outros programas, os juros do BNDES para empréstimo seriam camaradas. Em princípio, não se fala em perdão dos débitos.

De acordo com o Relatório Convocados apresentado em maio pelo economista Cesar Grafietti depois da publicação dos balanços financeiros, a dívida acumulada pelos times

da Série A do Campeonato Brasileiro ainda é superior à receita: chegou a R\$ 17,3 bilhões. O crescimento é de 15%. Atlético-MG, Botafogo e Corinthians respondem por 43% do montante. Os times da elite arrecadaram juntos R\$ 14,3 bilhões em 2025 — o período ao qual se refere o estudo.

Dono da maior receita com R\$ 1,9 bilhão, o Flamengo não se considera prejudicado tanto pelo veto às bets como por um possível socorro financeiro do governo. “O Flamengo tem uma situação muito peculiar, que o Flamengo não tem dívida com nada, nem ninguém. O Flamengo não deve um centavo a ninguém. O Flamengo não tem dívida pública, o Flamengo não precisa de nenhum tipo de apoio nesse

sentido. Eu acredito que vários clubes no Brasil aceitariam isso, mas eu não acho que deve ter qualquer conexão com algo que é absolutamente legal e que está no Brasil. Eu acho que uma coisa não tem a ver com a outra. Uma coisa não compensa a outra, na nossa opinião”, disse o presidente rubro-negro Luiz Eduardo Baptista, o Bap, em entrevista ao *Poder 360*.

Há controvérsia. O Relatório Convocados coloca o Flamengo em 11º lugar no ranking das dívidas. O valor estimado dos débitos é de R\$ 721 milhões. “A gente estima que as perdas imediatas de receita para o ano que vem sejam de R\$ 400 milhões a R\$ 430 milhões e, sem um preparo prévio, é absolutamente impossível

que você consiga estancar essa sangria”, projeta Bap.

Alguns clubes se manifestaram em nota. O Grêmio havia assinado acordo com bet na última quarta-feira. “O clube aguardará os desdobramentos do tema nos próximos dias, a partir da publicação da medida pelo governo. A dimensão do impacto dessa decisão sobre as receitas da indústria do futebol precisará ainda ser mensurada pelos clubes e entidades esportivas de todo país”, escreveu a cúpula tricolor em nota oficial.

O Fluminense também se pronunciou. “O clube assumiu compromissos financeiros para este e os próximos anos contando com esses recursos. Um exemplo

Dívidas dos clubes	
Relatório Convocados com base nos balanços de 2025 (em milhões de R\$)	
Atlético-MG	2.632
Botafogo	2.525
Corinthians	2.466
Cruzeiro	1.275
Palmeiras	1.029
Internacional	1.001
Fluminense	997
Santos	939
São Paulo	934
Vasco	903
Flamengo	721
Grêmio	671
Sport	296
Fortaleza	269
Bahia	266
Vitória	226
Ceará	212
RB Bragantino	167
Juventude	28
Mirassol	10

concreto: as lojas do Fluminense têm seis meses de estoque de camisas com a marca do patrocinador master. Uma mudança abrupta gera prejuízos e pode custar milhares de empregos em toda a cadeia”, diz um trecho da nota oficial do clube semifinalista da Libertadores. “Defendemos, no mínimo, um período de transição adequado caso haja mudanças. O caminho deve ser guiado por dados concretos e pela efetividade de cada alternativa”, conclui o comunicado.

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e **um dia especial para toda a família.**



Inscrição e maiores informações

12/10

a partir das 7h

Local:

em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

